

*Crítica e Sociedade* traz a lume a edição n. 1, do volume 3, de 2013. Os artigos que compõem o presente volume versam sobre uma pluralidade de temas no campo das Ciências Sociais.

Abrimos esta edição com o artigo *Tendências de La participación ciudadana em El Ecuador contemporâneo*, de autoria de Paltan Lopez Julio. Este trabalho versa sobre a dimensão da participação cidadã, ligada à ação coletiva, em Equador, em décadas mais recentes. O autor visa abordar as principais linhas e tendências da participação cidadã, bem como as formas sob as quais estas se têm dado em diversos contextos históricos. Neste estudo, se ancora em dados que a possibilitam refletir acerca das propensões sob as quais se têm processados estas expressões próprias da democracia participativa na atualidade e, conseqüentemente, procura entrecruzar suas indagações com o processo político da Constituição de Montecristo de 2008.

Em seguida, apresentamos o artigo *Estratégias persuasivas no debate eleitoral na televisão – estudo de caso sobre as eleições presidenciais mexicanas em 2012*, de Gabriel Alexandre Bozza e Luciana Panke apresenta reflexões teóricas sobre o debate eleitoral na televisão e, partindo da análise comparativa dos dois debates dos candidatos à Presidência da República no México, em 2012, organizados pelo Instituto Eleitoral Federal (IFE), procura exemplificar as tipologias propostas pelo Grupo de Pesquisa Comunicação Eleitorais da Universidade Federal do Paraná.

O artigo *Inflexões sobre uma agenda comum de pesquisa à Teoria da Escolha Racional e a cultura política*, de Lucas Pereira Rezende Este trabalho visa discutir o Comportamentalismo Político e as implicações analíticas e metodológicas dessa abordagem tanto para a Teoria da Escolha Racional quanto para a Cultura Política. Seu autor busca os pontos de convergência entre as duas abordagens e, por fim, sugere uma agenda de pesquisa teórica que una ambas as abordagens.

*Teoria Crítica e pensamento marxista na pesquisa em educação*, de Jeannette Filomeno Pouchain Ramos. Este trabalho, em interface com as Ciências Sociais, parte de duas indagações: a primeira que se refere a “se a reflexão acerca do prognóstico idealizado por Marx ainda constitui referência histórica em processo ou nunca se efetivará no atual contexto e se o diagnóstico da teoria crítica parte desse prognóstico ou apresenta elementos que o refutam?” e, a segunda, que versa sobre quais as contribuições do referencial marxista na pesquisa em educação? O artigo se desenvolve com base em revisão bibliográfica, calcada em significativas interpretações que servirão como suporte para os autores pontuar os fundamentos, os princípios, os diagnósticos e prognósticos de cada referencial analisado.

O artigo *A contribuição metodológica de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe para a sociologia contemporânea*, de Michely Peres Andrade procura delinear os principais aspectos teóricos-metodológicos das obras de dois relevantes cientistas políticos

contemporâneos: o argentino Ernesto Laclau e a belga Chantal Mouffe. Partindo do tratamento dispensado a conceitos como diferença, discurso, antagonismo e democracia radical, a ênfase recai na distinção das lógicas política, social e fantasmática, que emerge particularmente das reflexões de Laclau em *La razón populista* (2005). O exercício empreendido é, segundo o autor deste artigo, o de “aproximar os leitores brasileiros dessa tradição teórica, haja vista o lugar marginal que ela ainda ocupa no pensamento sociológico contemporâneo”.

Em *A produção discursiva e normativa em torno do transexualismo: do verdadeiro sexo ao verdadeiro gênero*, Rafaela Cyrino procura realizar uma incursão histórico-epistemológica no aparato discursivo das formulações iniciais do conceito de gênero. Deste modo, a autora visa analisar as mudanças ocorridas na maneira de pensar e conceituar a diferença sexual no âmbito médico norte-americano entre os anos 1950/1970. Por meio de uma análise de conteúdo, centrada no discurso de médicos e na autobiografia de indivíduos transexuais, irá discutir como a formulação do conceito de gênero representou uma ruptura com o determinismo biológico na explicação do nosso comportamento sexual, contribuindo com o processo de legitimação das cirurgias de mudança de sexo. Por fim, a autora mostra que, se o conceito de gênero contribuiu para o enfraquecimento da importância da biologia, seus fundamentos teórico-empíricos permaneceram atribuindo uma importância fundamental à diferença sexual. Neste sentido irá propor que a teoria do gênero contribuiu para uma mudança na tônica do discurso sobre a diferença sexual: do verdadeiro sexodescrito por Foucault (2001) supostamente cravado na verdade da biologia a ser decifrada por médicos especialistas, ao verdadeiro gênero, experiência subjetiva pertencente ao indivíduo e que deve, de acordo com o discurso médico emergente, servir como parâmetro fundamental para confirmar ou até mesmo refutar a biologia.

Encerramos a presente edição com o artigo *Religião universal e estado-nação: modelos análogos na gestão da diferença?* de autoria de Mariana Magalhães Pinto Côrtes, parte de diversas questões motivadoras para sua elaboração, que estão assentadas sob a perspectiva da diferença, a saber: Quando a diferença surge como problema? Quando o diferente torna-se objeto de intervenção? Qual foi a primeira agência que se ocupou com a diferença como questão a ser administrada? A religião universal de salvação individual e o Estado-nação apresentam modelos análogos no combate à diferença? O modelo religioso da conversão é homólogo ao modelo nacional da assimilação?

Agradecemos a todos que possibilitaram a concretização desta publicação, autores e autoras, bem como aos solícitos pareceristas. Agradecimentos especiais a Daniella Santos Alves, responsável pelo trabalho técnico de editoração e ao estagiário Afrânio Roberto Pinto Filho, do Instituto de Ciências Sociais (UFU).